

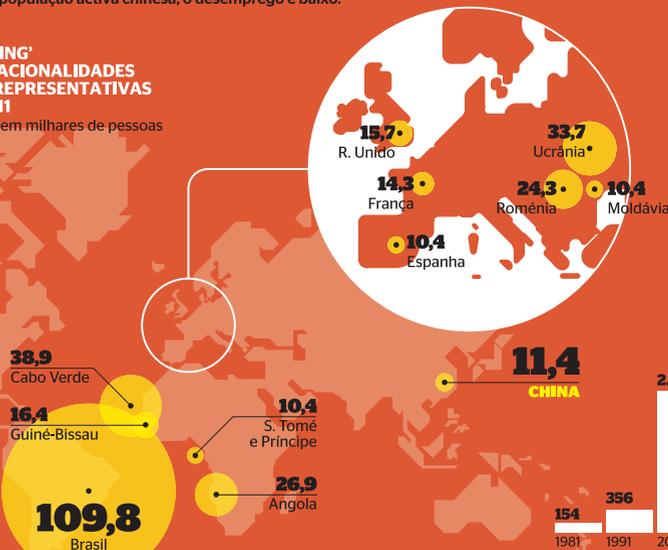
IMIGRAÇÃO

EM PORTUGAL À PROCURA DO NEGÓCIO DA CHINA

No espaço de uma década, o número de chineses que veio residir para Portugal cresceu cerca de cinco vezes. O estudo do INE sobre a comunidade chinesa com base nos Censos 2011 mostra que é uma comunidade jovem, que já teve filhos em Portugal e que escolheu o país em busca de uma oportunidade de negócio. As lojas de pequeno comércio e os restaurantes são as áreas preferenciais para trabalhar. Abrir um negócio próprio é uma das características que mais distingue esta comunidade face às restantes. Entre a população activa chinesa, o desemprego é baixo.

'RANKING' DAS NACIONALIDADES MAIS REPRESENTATIVAS EM 2011

Valores em milhares de pessoas



Fonte: INE, Censos 2011

POPULAÇÃO CHINESA RESIDENTE EM PORTUGAL

Valores em unidades

11.458



ONDE VIVEM OS CHINESES EM PORTUGAL

Valores em %

23,3%
Norte

13,8%
Centro

43,1%
Lisboa

Município de Lisboa

2.323
pessoas

10,0%
Alentejo

7,6%
Algarve

Concentram-se sobretudo nas freguesias de São Jorge de Arroios, Marvila, Anjos, Santa Maria dos Olivais, Socorro, Lumiar e Santa Justa.

Estas freguesias reúnem mais de 60% dos imigrantes chineses a viver em Lisboa

AS 5 PRINCIPAIS PROFISSÕES DA POPULAÇÃO CHINESA, 2011

Valores em %

Vendedores em lojas	42,5
Directores e gerentes do comércio	21,8
Cozinheiro	9,0
Empregado de mesa e de bar	7,9
Director-geral e gestor executivo, de empresas	2,9

POPULAÇÃO CHINESA PERANTE O TRABALHO, 2011

Valores em %

Empregada	63,6
< 15 anos	16,1
Estudantes	5,4
Domésticos	4,9
Outra situação	7,3
Reformados	1,7
Desempregada	1,0

Comunidade chinesa em Portugal aumentou cinco vezes numa década

Imigração Chineses que vieram para Portugal querem ascensão social que não conseguem na China e, por isso, procuram

Marta Moitinho Oliveira e Cristina Oliveira da Silva
marta.oliveira@economico.pt

O número de chineses a viver em Portugal cresceu cerca de cinco vezes numa década, mas os 11.458 imigrantes chineses ainda não chegam para que Lisboa tenha uma 'Chinatown'.

De acordo com um estudo sobre a caracterização da população chinesa a residir em Portugal publicado esta semana pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), os imigrantes chineses apresentaram um aumento "muito significativo" entre 2001 e 2011, passando a representar a nona maior comunidade imigrante. Quase metade da população chinesa vive na região de Lisboa, principalmente na capi-

tal, com destaque para a freguesia de Arroios.

Porém, este 'boom' na entrada de chineses em Portugal não tem reflexos profundos na política urbana da capital. "Ainda não há uma Chinatown em Lisboa como há em muitas cidades europeias e da América do Norte", diz Pedro Góis, investigador do Centro de Estudos Sociais e professor na Universidade do Porto. E até faz sentido que assim seja, pelo menos, por enquanto. É que apesar dos sinais da cultura chinesa "terem alguma visibilidade", não se justifica actualmente uma Chinatown porque a comunidade está "misturada" com outras, diz Jorge Malheiros, investigador do Instituto de Geografia e Ordenamento do Território (IGOT). Isto apesar de algu-



Os sinais da cultura chinesa têm "alguma visibilidade", mas não se justifica uma Chinatown porque estão "misturados" com outras comunidades, afirma Jorge Malheiros, do IGOT.



"Ainda não há uma Chinatown em Lisboa como há em muitas cidades europeias e da América do Norte", diz Pedro Góis, investigador do Centro de Estudos Sociais.

mas intervenções que têm sido feitas nos últimos anos no Martim Moniz, que permitem perceber que "há uma política" relacionada com a presença de comunidades imigrantes, mas "não tanto como noutros sítios", salienta Pedro Góis.

Apesar de não terem uma expressão tão forte como têm noutros países, os chineses parecem ter vindo para ficar. Como os chineses que chegam a Portugal são maioritariamente jovens casais, 76% das crianças de nacionalidade chinesa dos 0 aos quatro anos e 64% das crianças entre os cinco e os nove anos (idade escolar) já nasceram cá, mostra o estudo do INE.

E vieram à procura de quê? "Há seguramente aqui uma estratégia cultural, que leva a que uma

parte da população chinesa tenha de sair por falta de oportunidades de ascensão social na China", explica o sociólogo Pedro Góis, especialista em migrações. "E, portanto, escolhem Portugal muitas vezes por oportunismo, por ser aqui que surgem as oportunidades de negócio, ou porque conhecem alguém ou porque aparentemente nalgum momento Portugal está na moda alguma destas regiões na China", acrescenta.

Jorge Malheiros também salienta o negócio como o atractivo para vir para Portugal. Aliás, os números do INE revelam que o 42,2% da população chinesa a trabalhar em Portugal é dona do próprio negócio. Aliás, "a comunidade chinesa é a que gera mais emprego para os seus próprios membros", refere o investigador. ■